

## **Crise no exterior e câmbio mudam o fluxo de turistas**

*Assis Moreira e Murillo Camarotto*

*Recua o número de europeus e estadunidenses visitando o Brasil e presença de latinos aumenta*

A crise econômica nos países desenvolvidos e os preços caros no Brasil vêm causando uma queda no fluxo de turistas europeus e estadunidenses para o país. Ao mesmo tempo, com euro e dólar enfraquecidos em relação ao real, os brasileiros passam mais férias na Europa e Estados Unidos.

Mais turistas europeus, afetados pela desaceleração econômica em seus países, desistem de passear longe de casa e optam pelas praias mais próximas e mais baratas na Itália, Espanha e Grécia, conforme pesquisa feita pela Comissão Europeia. Isso acontece mesmo com os mais fiéis ao Brasil, como os portugueses, italianos e espanhóis.

Globalmente, o número de turistas que escolheram o Brasil caiu 10,3% entre 2005-2009. O fluxo de europeus declinou 21,8%, de estadunidenses 23,9% e dos sul-americanos ficou estável nesse período, segundo dados da Organização Mundial de Turismo. Se for considerado o período de 2006 a 2010, o volume de turistas estrangeiros no Brasil cresceu apenas 2,85%, para pouco mais de 5,16 milhões de visitantes, segundo dados do Ministério de Turismo do Brasil.

No caso dos latino-americanos, foi observado um salto de 17,4%, com pouco mais de 2,4 milhões de turistas, sendo 1,4 milhão desse total de argentinos, segundo o Ministério do Turismo do Brasil. O número de bolivianos que chegam ao Brasil cresceu 80% no mesmo período, seguidos por colombianos (71%), argentinos (50%) e, um pouco mais abaixo, peruanos (26,6%) e chilenos (13,8%).

O câmbio explica, em parte, esse movimento. Em 2010, o real desvalorizou-se em 3,15% em relação ao peso chileno e 1,5% em comparação ao peso colombiano. Em relação ao sol peruano, subiu apenas 2,02%, mas em relação ao euro, o real ficou 12,5% mais forte. Em comparação ao peso argentino, o ganho ficou menor, em 9,81%.

A fatia dos latinos no total de turistas estrangeiros passou de 37% para 46,6% entre 2006 e 2010. Conseqüentemente, a fatia dos europeus recuou de 28% para 21,5%. Já o peso dos americanos caiu de 14,4% para 12,4%.

Com o real forte, quem veio ao Brasil pagou uma fatura maior. De forma que, se o número de turistas diminuiu, o faturamento no setor deu um salto de 53%, de US\$ 3,8 bilhões para US\$ 5,9 bilhões entre 2005-2010, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT).

Nos países da "periferia" europeia - Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia (os PIGs), que passam por séria crise -, o fluxo de pessoas que partem de férias ao Brasil tende a cair ainda mais agora. Entre 2005 e 2009, o número de turistas portugueses declinou 17,5%, de espanhóis 13,8%, de irlandeses 20% e de gregos 27,1%. Mesmo os alemães, considerados os ricos da Europa, baixaram o fluxo em 15,1%.

A quebra tem sido dramática no caso dos turistas portugueses ao Nordeste. Portugal é o país europeu com maior oferta de conexão aérea ao Brasil (70 frequências semanais, com voos diretos para Recife, Salvador, Fortaleza, Natal). O pico do turismo português no Nordeste foi em 2005. Desde então, o número de voos só caiu, até 2009, segundo a Associação Portuguesa de Agências de Viagem e Turismo (APAVT).

Em 2010, o Ceará e a Bahia foram os dois Estados mais procurados, com pequeno crescimento, mas insuficiente para compensar a persistente baixa no fluxo para Pernambuco e Rio Grande do Norte. No conjunto, a queda em 2010 nos quatro Estados é estimada em 2%.

"Essa quebra ocorre para o Nordeste, e que não é de forma igual, porque no total do Brasil há um ligeiro crescimento, alavancado pelas rotas do Sul", ressalva Paulo Brehm, porta-voz da APAVT. Boa parte dessas viagens é mais de negócios do que de turismo. Para 2011, ainda não é possível medir a quebra porque não estão fechadas as vendas para o principal período de férias dos portugueses, entre julho e agosto, Mas a expectativa é de uma "ligeira queda".

Os portugueses, com as bolsas esvaziadas, são empurrados a fazer férias mesmo em casa, ou preferencialmente na vizinha Espanha. Os que têm mais recursos hesitam entre o Brasil e o Caribe, principalmente. "O problema é que o real está caro demais, enquanto no mesmo período o Caribe surge como destino fortemente concorrente na relação preço/qualidade mais favorável, o que desviou parte do tráfego", diz Brehm.

Outra dificuldade, segundo ele, é que a promoção do turismo brasileiro, e especialmente nordestino, diminuiu muito em Portugal. Representantes da Embratur em Lisboa e Madrid foram procurados pelo Valor, mas não retornaram ligações telefônicas.

A APAVT considera em todo caso que o Nordeste permanece como um destino com fortes atrativos e potencial de desenvolvimento no mercado português. Por isso, vai realizar seu congresso anual em Fortaleza, em fins de novembro, onde conta levar centenas de agentes de viagens e operadores turísticos.

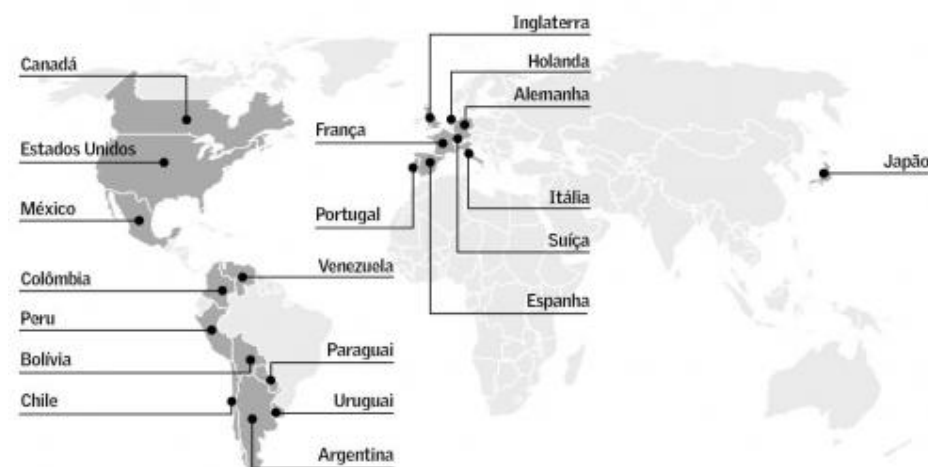
Os portugueses estão de olho hoje cada vez mais é nos turistas brasileiros. O Brasil foi em 2010 o sétimo mercado em termos de receita turística de Portugal, com 309 milhões e é considerado um dos mais promissores para os negócios portugueses.

Entre os espanhóis, um dos destinos preferidos no momento é Portugal. Entre os que vão para a América do Sul, 9% preferem o Brasil. A preferência maior é mesmo o México e o Caribe. Os irlandeses que conseguem tirar férias no estrangeiro tomam o rumo de Portugal e Espanha. Os gregos estão resignados a ficar em casa, trabalhando para pagar as contas.

A utilização deste artigo é exclusiva para Imbecis.com.br

## Europa em queda

Fluxo de estrangeiros para o Brasil entre 2006 e 2010

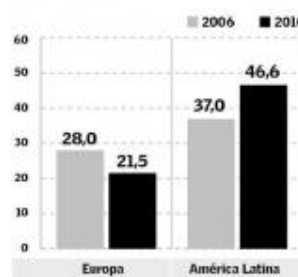


### Variação entre 2006 e 2010 - em %

País de origem	
Bolívia	80,1%
Colômbia	70,7%
Argentina	50,0%
Peru	26,6%
Chile	13,8%
Canadá	2,5%
Venezuela	1,4%
Inglaterra	-1,3%
Paraguai	-2,3%
México	-4,6%
Uruguai	-10,5%
Estados Unidos	-11,1%
Holanda	-11,3%
Itália	-14,7%
Espanha	-15,3%
Suíça	-17,5%
Alemanha	-18,2%
Japão	-20,0%
França	-27,6%
Portugal	-36,8%

Fonte: Ministério do Turismo

### Participação no fluxo de estrangeiros



## Brasileiro gasta 51% mais no exterior

Assis Moreira

Os gastos de turistas brasileiros no exterior foram os que cresceram mais rapidamente no mundo em 2010, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT). A alta foi de 51,8% em 2010, aumentando de US\$ 10,8 bilhões em 2009, para US\$ 16,4 bilhões no ano passado, segundo dados do Banco Central do Brasil.

O Brasil multiplicou por quase três vezes as despesas com turismo no exterior em cinco anos. Com isso, o país pulou da 29ª para a 18ª posição no ranking de gastos no turismo internacional, superando de longe o México, Indonésia, África do Sul, Malásia e outros emergentes. O déficit da balança de turismo passa dos US\$ 10 bilhões.

Nas ruas de Paris e Londres, o número de brasileiros com sacolas de grifes é cada vez maior. No metrô, português é ouvido com frequência. E pelos preços praticados hoje na Europa, os brasileiros devem continuar batendo recorde de viagens e de gastos.

Com a queda do euro e do dólar, viagens para Europa e Estados Unidos são mais atrativas - até em comparação a praias do Nordeste. A Grécia e a Espanha são no momento as destinações mais fortes na Europa. A economia grega está em plena crise e os turistas se beneficiam de abatimentos entre 30% a 50%.

"Nossas ofertas para a Europa estão entre 5% e 15% mais baratas em média do que no ano passado, por causa da fraqueza do euro", diz um agente de viagem em Genebra. Uma semana nas Ilhas Canárias, com voo a partir de Genebra, custará menos de US\$ 700. No Chipre, Ilhas de Kos (Grécia) e Bodrum (Turquia), as ofertas variam de US\$ 450 a US\$ 650 por semana.

Um voo Paris-Ibiza (bela praia espanhola) em agosto pela companhia de baixo-custo EasyJet pode custar não mais de 40, todas as taxas incluídas, se comprado agora. Entre Madri e Roma, a passagem custa 28 em alguns horários de agosto, só ida. Com esse dinheiro, não dá para se viajar de ônibus de Fortaleza a Teresina.

Apesar da desaceleração econômica global, a Organização Mundial de Turismo (OMT) mostra-se otimista e projeta aumento de 5% no turismo internacional este ano. Uma das esperanças é a China, país que se tornou o terceiro grande gastador internacional.

Os chineses estão seguindo os japoneses e querem cada vez mais se casar nas montanhas suíças. Os hotéis suíços levantam as mãos para o céu em agradecimento, já que os turistas europeus evitam o país por causa da valorização do franco, que ganhou 15,7% em relação ao euro no ano passado e mais 2% este ano, numa situação familiar à brasileira.

As despesas dos turistas chineses no exterior alcançaram US\$ 55 bilhões em 2010, só atrás dos US\$ 78 bilhões da Alemanha e dos US\$ 75 bilhões dos Estados Unidos.

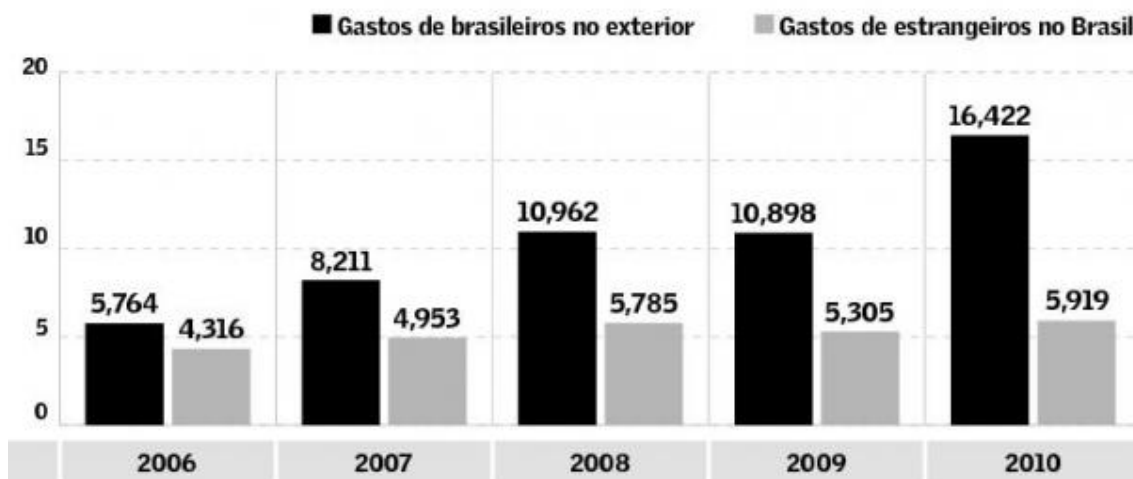
Ao mesmo tempo, a China passou a Espanha e agora é a terceira principal destinação de turistas no mundo, só atrás da França e dos EUA. E fica em quarto em receita captada de turistas, com US\$ 48,5 bilhões, superada apenas por Itália, França e EUA.

Em 2010, as receitas do turismo internacional são estimadas em US\$ 919 bilhões - em 2009 somaram US\$ 851 bilhões. Em valor real, a alta foi de 5%.

Em janeiro e fevereiro, os primeiros resultados são melhores do que previstos na Europa e na América do Sul.

## Viajando e gastando

Despesas dos brasileiros e dos estrangeiros (em US\$ bilhões)



**US\$ 10,5 bilhões**  
é o déficit da  
balança de turismo  
no Brasil

**US\$ 6,667 bilhões**  
é o valor gastos pelos  
brasileiros de janeiro  
a abril de 2011

**US\$ 4,57 bilhões**  
foi o valor gasto pelos  
brasileiros de janeiro  
a abril de 2010

Porto de Galinhas dá adeus a finlandês e atrai argentino

*Murillo Camarotto*

O empresário Marcos Tiburtius, de Pernambuco, preencheu com argentinos a lacuna deixada por cerca de 3 mil finlandeses que durante sete anos passaram o verão em Porto de Galinhas, praia mais famosa do Estado. Dono do Village Hotel, um dos mais importantes do balneário, ele conta que este ano os clientes finlandeses acabaram optando pela Ásia.

"Nosso produto acabou ficando caro para eles, por conta do real valorizado e também da crise financeira que vivem lá", afirmou o empresário, que inclui os portugueses entre os turistas que deixaram de viajar a Pernambuco. Ele assegura, no entanto, que o fluxo menor de europeus não representa risco para os negócios. Além de garantirem a ocupação do hotel, os argentinos, segundo ele, gastam tanto quanto os finlandeses.

Como ocorre em quase todos os Estados do Nordeste, o governo de Pernambuco não dispõe de dados atualizados sobre o fluxo de turistas estrangeiros para o Estado. De acordo com estimativas da Secretaria de Turismo, o fluxo de europeus caiu 23% entre 2007 e 2009, com destaque para italianos e alemães, com baixas superiores a 30%. Apesar de contarem com voos diretos para algumas capitais do Nordeste, pela TAP, os portugueses estão entre os que mais reduziram as viagens.

Um grupo relevante de lusitanos visitava anualmente a bela Praia dos Carneiros, localizada em Tamandaré, litoral sul de Pernambuco. "De três anos para cá eles pararam de vir. Creio que estão buscando destinos mais baratos", avalia Davi Oliveira de Lima, dono da pousada que leva o nome da praia. "Mas o mercado interno compensou isso com folga e continuamos crescendo", disse ele.

Outro Estado que sentiu a ausência dos, até então habitués, turistas portugueses foi Alagoas. De acordo com a secretária estadual de Turismo, Danielle Novis, a pasta teve que deslocar suas ações para a América do Sul. A fatia dos europeus no total de estrangeiros que visitam as praias alagoanas caiu de 34% para 25% entre 2009 e 2010.

Maior destino turístico do mercado nordestino, a Bahia também está compensando no mercado interno a queda no fluxo de europeus. Entre 2005 e 2009, o Estado registrou um aumento de 81,3% no número total de turistas. O volume de estrangeiros, entretanto, caiu 29%. Com isso, o peso do turista internacional no total de visitantes caiu de 14,4% para 5,7% no mesmo intervalo de comparação.

A Secretaria de Turismo da Bahia, entretanto, não dispõe de informações separadas por país de origem anteriores a 2009, o que impede uma análise comparativa do fluxo específico de europeus. Pelos dados de dois anos atrás, os principais países do Velho Continente representavam 57% do total de estrangeiros que desembarcavam no Estado.

Diante da presença menor desse turista, o hotel De Ville está ganhando mais dinheiro com o mercado corporativo nacional. Segundo sua gerente comercial Sueli Fernandes, a demanda por eventos e feiras tem garantido o crescimento da receita, mesmo com os euros a um oceano de distância.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13 jun. 2011, Empresa, p. B4.**